

Farmácia Verde abre hoje

A partir de hoje a comunidade de Brazilândia tem a sua disposição as primeiras instalações físicas do Centro de Desenvolvimento Integral Seu Beija, composto pela Farmácia Verde, áreas destinadas a canteiros e ainda pavilhão para a realização de palestras e encontros sobre a aplicação dos preceitos de higiene médica e de educação em saúde. A Farmácia Verde inicia suas atividades já com cerca de 200 espécies de plantas oferecidas pelos receitadores populares da região.

Já apelidado de "disco-voador", o prédio de onde serão disseminadas as tecnologias alternativas é totalmente redondo, ocupa uma área de 374 metros quadrados e foi construído com o auxílio da comunidade usando madeira e pedras, no final da Rua 1 do Setor Tradicional. "Nele serão desenvolvidas atividades conjuntas com a comunidade, visando tornar Brazilândia um centro urbano ecológico", explica o diretor de planejamento do Instituto de Tecnologia Alternativa, Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula. A entidade coordena a experiência piloto daquela cidade-satélite.

Entre os assuntos que serão trabalhados em conjunto com a comunidade no Centro de Desenvolvimento Integral Seu Beija estão fitoterapia (selecionando através da Farmácia Verde plantas com potencial médico e alimentício), culinária e nutrição, saneamento ambiental, reciclagem do lixo, técnicas alternativas de saúde bucal, tratamento alternativo de resíduos urbanos e salubridade em habitação.

Para uma atividade voltada para a comunidade nada mais natural que o coordenador seja um de seus membros. Este é o caso do médico e estudioso de erva medicinais, Inácio Republicano de Oliveira, que além de assessor especial do ITA é o coordenador de campo da experiência piloto da cidade onde nasceu, Brazilândia. Ele fez os

primeiros contatos entre os receitadores populares a respeito das ervas que constituem a Farmácia Verde, que aliás tem como forte colaborador o seu Beija, pai do médico.

"Nas instalações da Farmácia Verde temos um pequeno laboratório para a manipulação de produtos tipo caseiros como xarope, tinturas e pomadas e ainda uma espécie de centro de ensino para repassar as receitas populares para a comunidade", explica Inácio de Oliveira. Essas receitas foram adquiridas com o auxílio dos receitadores populares, de estudos feitos pela UnB e das pesquisas realizadas pela Embrapa. Portanto, a Farmácia Verde já possui matéria-prima para funcionar: plantas e conhecimentos.

Inácio de Oliveira, destaca o caráter científico dos conhecimentos a ser disseminados pelo Centro de Desenvolvimento Integral Seu Beija já que as informações têm suporte de pesquisas. "Na verdade nós mesmos faremos pesquisas para saber o que existe de científico nas receitas populares antes de passá-las para a comunidade", diz. O trabalho será direcionado para a parte medicinal e alimentícia das plantas, explica. "A castanha de Baru é uma planta muito comum na região e tem mais de 28 por cento de sua constituição de proteínas, ou seja, é mais rica do que a soja", cita um exemplo.

Em breve serão construídos canteiros para possibilitar o fornecimento de mudas por parte do Centro de Desenvolvimento Integral para que os próprios moradores possam plantá-las em seus quintais. Um dos programas em divulgação nas escolas locais, é relacionado com o plantio de árvores frutíferas.

"Pedimos às crianças que tragam três caroços de uma fruta e assim elas levarão para plantar em sua casa uma muda de árvore. Desta maneira estamos incentivando as crianças não só a plantar árvores como a conhecê-las", diz o médico.